



Fernando Henrique com Thabo Mbeki: "Nós, os brasileiros, gostamos de ser misturados"

FHC volta a afirmar que não é branco

Ele reitera ser exemplo de miscigenação, durante encontro com presidente africano

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – Depois de classificar-se como “mulatinho” e dizer que “tem o pé na cozinha” – durante a campanha presidencial de 1994 – o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a insinuar ontem que não é branco. “Basta olhar para mim para ver que branco no Brasil é um conceito relativo”, declarou o presidente durante solenidade ontem no Planalto em que estavam presentes negros como o presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, a vice-governadora do Rio, Benedita da Silva, e os atores Milton Gonçalves e Antônio Pitanga.

O presidente fez o comentário depois de afirmar que o Brasil levava vantagens sobre outros países formados por populações miscigenadas, porque “por sorte” os brasileiros gostam da miscigenação. “Nós, os brasileiros, gostamos de ser misturados”, disse. Para Fernando Henrique é o fato de os brasileiros gostarem da mistura de raças, mesmo ain-

da existindo discriminação racial, que “salva” o País.

Durante a campanha de 1994, o presidente disse que era mulatinho e tinha o pé na cozinha em resposta a acusações feitas pelo então adversário do PMDB, Orestes Quércia. Ele teria dito: “O candidato disse que eu tinha as mãos brancas. Eu não, minhas mãos são mulatinhas, eu sempre disse isso, sempre brinquei comigo mesmo, tenho o pé na cozinha, eu não tenho preconceito.”

Na época, as declarações do presidente provocaram reações negativas no movimento negro, que as consideraram pejorativas e preconceituosas.

Plural – O presidente sul-africano Thabo Mbeki está em visita oficial ao Brasil. Fernando Henrique aproveitou a solenidade de chegada realizada ontem no Planalto para destacar que o Brasil está empenhado na luta contra o racismo. Ele reconheceu que nos últimos 500 anos o Brasil aprendeu “com dor” a constituir uma sociedade plural. Segundo

Fernando Henrique, o Brasil já avançou muito mas ainda convive com um legado de injustiça e exclusão social.

Para o presidente, o Estado brasileiro ainda tem muito a fazer para assegurar que a maioria da população negra tenha acesso pleno aos benefícios do processo de democratização dos direitos e garantias sociais. Ele comentou que os estudos mostram que as desigualdades sociais no Brasil têm um fundamento racial e

que é preciso avançar, cada vez mais, em políticas que garantam a inclusão da população negra e de outros grupos vulneráveis no Brasil.

Além da tradicional assina-

tura de atos bilaterais, a cerimônia de ontem incluiu manifestações de dois dos representantes brasileiros que participaram da Conferência Mundial contra o racismo, a discriminação, a xenofobia e a intolerância correlata, em Durban (África do Sul), em agosto do próximo ano: Benedita da Silva e o secretário nacional de Direitos Humanos, embaixador Gilberto Sabóia.

PRESIDENTE
DESTACA
LUTA CONTRA
O RACISMO